



CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE ITAITUBA - LTDA
FACULDADE DE ITAITUBA – FAI
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS

GABRIEL ESTEVES PEREIRA DA SILVA

A TRILOGIA “50 TONS” DE ERIKA LEONARD JAMES:

Um olhar para a Literatura Erótica no contemporâneo

Itaituba – PA

2020

GABRIEL ESTEVES PEREIRA DA SILVA

A TRILOGIA “50 TONS” DE ERIKA LEONARD JAMES:

Um olhar para a Literatura Erótica no contemporâneo

Monografia de graduação apresentada para
obtenção do título de Licenciatura Plena em Letras
da Faculdade de Itaituba – FAI.

Orientadora Prof.^a Mara Aparecida Pereira do
Nascimento.

Itaituba – PA

2020

SILVA, Gabriel Esteves Pereira da Silva.

A trilogia Cinquenta tons de Erika Leornad James: um olhar para a Literatura Erótica no contemporâneo/ Gabriel Esteves Pereira da Silva/ Itaituba: FAI, 2020.

53 f. il.

Orientadora: Mara Aparecida Pereira do Nascimento.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade de Itaituba, 2020.

1. Literatura. 2.Erótica. 3.Contemporâneo. 4.Trilogia. 5. 50 Tons. 6. E.L.James. Nascimento, Mara Aparecida Pereira do. II. Faculdade de Itaituba. Itaituba, BR – PA, 2020.

GABRIEL ESTEVES PEREIRA DA SILVA

A TRILOGIA “50 TONS” DE ERIKA LEONARD JAMES:

Um olhar para a Literatura Erótica no contemporâneo

Monografia de graduação apresentada para
obtenção do título de Licenciatura Plena em Letras
da Faculdade de Itaituba – FAI.

Orientadora Prof.^a Mara Aparecida Pereira do
Nascimento.

BANCA EXAMINADORA

Orientadora: _____ NOTA: _____

Prof.^a Mara Aparecida Pereira do Nascimento, Especialista.

Avaliadora: _____ NOTA: _____

Prof.^a Maria Danielle Lobato Paes, Especialista.

Avaliadora: _____ NOTA: _____

Resultado: _____ Média: _____

Data: ____ de março de 2020

*Dedico esse trabalho para vocês
que também são amantes do erotismo.*

AGRADECIMENTOS

Agradeço, em primeiro lugar, a Deus por nunca permitir que eu desistisse.

Agradeço, em segundo lugar, o meu padrasto Paulo Sergio e a minha mãe Antonilda, pois sem eles eu nem estaria concluindo esse curso.

A minha família que alguma maneira sempre esteve presente.

A minha orientadora professora Mara Aparecida do Nascimento, pode ter orientado tão bem, mesmo estando longe, se mostrava tão perto.

A todos os professores da Faculdade de Itaituba.

Aos meus amigos e companheiros do curso de Letras.

CAVALGADA

*Vou cavalgar por toda a noite
Por uma estrada colorida,
Usar meus beijos como açoitado
E a minha mão mais atrevida.
Vou me agarrar aos seus cabelos
Pra não cair do seu galope.
Vou atender aos meus apelos
Antes que o dia nos sufoque.
Vou me perder de madrugada
Pra te encontrar no meu abraço.
Depois de toda a cavalgada
Vou me deitar no seu cansaço
Sem me importar se neste instante
Sou dominado ou se domino.
Vou me sentir como um gigante
Ou nada mais do que um menino.
Estrelas mudam de lugar;
Chegam mais perto só pra ver
E ainda brilham de manhã
Depois do nosso adormecer.
E na grandeza deste instante
O amor cavalga sem saber;
E na beleza desta hora
O sol espera pra nascer.*

“Roberto Carlos”

RESUMO

Este trabalho de conclusão de curso (TCC) tem como objetivo buscar as características básicas da Literatura Erótica evidenciadas na trilogia “Cinquenta Tons” (2011), “Cinquenta tons mais escuros” (2012) e “Cinquenta tons de liberdade” (2012), de autoria de Erika Leonard James, além de obter conhecimentos gerais quanto à Literatura Erótica, um gênero e nuance da arte literária, observando-se aspectos conceituais, diferenciações esclarecedoras e seu panorama histórico evolutivo do clássico ao contemporâneo, bem como, realizar uma análise comparativa das narrativas da trilogia, para contextualização da teoria pesquisada no universo destas referidas produções. A metodologia utilizada tem como corpus de estudo a mencionada trilogia. Trata-se de uma pesquisa de natureza básica, quanto ao seu objetivo, é exploratória e, sua abordagem se caracteriza como qualitativa. O procedimento técnico corresponde a uma pesquisa bibliográfica consultando-se, principalmente, a autores tais como: Alexandrian (1993), Bataille (1987) e Sousa (2009), entre outros. Concluiu-se que, ao buscar-se definições, histórico evolutivo e características pertinentes à Literatura Erótica, foi possível percepções temporais de produções, o que fornece panorama histórico evolutivo de forma a tecer retratos do homem em diferentes épocas, com suas inquietações, seus conceitos e pré-conceitos, o que engloba modo de sentir e encarar o mundo, tornando observável mudanças e transformações inerentes. Ficou também passível de conclusão que as narrativas da trilogia produziram e refletiram desejos, aguçando imaginários, como também que suas singularidades e suas características apontam para uma literatura genuinamente erótica no contemporâneo e, que a escritora britânica Erika Leonard James é um expoente e marco da Literatura Erótica do século XXI.

Palavras-chave: Literatura. Erótica. Contemporâneo. Trilogia. 50 Tons.
E.L.James.

ABSTRACT

This course conclusion work, (TCC), aimed, in general and specifically, to seek the basic characteristics of Erotic Literature evidenced in the trilogy “Cinquenta Tons” (2011), “Fifty shades darker” (2012) and “Fifty shades of freedom ”(2012), written by Erika Leonard James, to obtain general knowledge about Erotic Literature, a genre and nuance of literary art, observing conceptual aspects, enlightening differentiations and their evolutionary historical panorama from classic to contemporary, as well as a comparative analysis of the narratives of the trilogy, to contextualize the theory researched in the universe of these referred productions. The methodology used has the mentioned trilogy as a corpus of study. It is a research of a basic nature, regarding its objective, it is exploratory and its approach is characterized as qualitative. The technical procedure corresponds to a bibliographic research consulting mainly with authors such as: Alexandrian (1993), Bataille (1987) and Sousa (2009), among others. It was concluded that, when searching for definitions, evolutionary history and characteristics pertinent to Erotic Literature, it was possible temporal perceptions of productions, which provides an evolutionary historical panorama in order to weave portraits of man at different times, with his concerns, his concepts and preconceptions, which include ways of feeling and facing the world, making inherent changes and transformations observable. It was also possible to conclude that the narratives of the trilogy produced and reflected desires, sharpening the imaginary, as well as that their singularities and characteristics point to a genuinely erotic literature in the contemporary world, and that the British writer Erika Leonard James is an exponent and landmark of Literature 21st century erotica.

Keywords: Literature. Erotica. Contemporary. Trilogy. 50 Tones. E.L.James.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRIA	11
2.1 PORNOGRAFIA E EROTISMO: ASPECTOS CONCEITUAIS E DIFERENCIAIS	11
2.2 LITERATURA ERÓTICA: CLASSIFICAÇÃO E HISTÓRICO EVOLUTIVO	16
2.3 A LITERATURA ERÓTICA NA CONTEMPORANEIDADE	20
3 METODOLOGIA	30
3.1 ABORDAGEM DA PESQUISA	30
3.2 COLETA DE DADOS	31
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES	344
4.1 E.L. JAMES: EXPOENTE DA LITERATURA ERÓTICA CONTEMPORÂNEA	34
4.2 ANÁLISE COMPARATIVA DAS NARRATIVAS DA TRILOGIA 50 TONS DE CINZA	35
4.3 TRAÇOS DA LITERATURA ERÓTICA	44
5 CONCLUSÃO	47
REFERÊNCIAS	49

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho de conclusão de curso (TCC) tem como objetivo buscar as características básicas da Literatura Erótica evidenciadas na trilogia “Cinquenta Tons”: “Cinquenta tons mais escuros” e “Cinquenta tons de liberdade”, de autoria de Erika L. James, além de obter conhecimentos gerais quanto à Literatura Erótica, um gênero e nuance da arte literária, observando-se aspectos conceituais, diferenciações esclarecedoras e seu panorama histórico evolutivo do clássico ao contemporâneo, bem como, realizar uma análise comparativa das narrativas da trilogia, para contextualização da teoria pesquisada no universo destas referidas produções.

A escolha do tema parte da seguinte problematização: a sexualidade humana, algo tão natural, que ainda se figura como tabu em pleno século XXI, assim como a Literatura Erótica, gênero literário que expressa a sensualidade por meio da prosa ou do verso e ainda enfrenta descriminação e rejeição, inclusive pela falta de conhecimento que faz com que muitos a definam como escrita pautada na pornografia.

A Literatura Erótica coloca em foco formas da expressão da sensualidade e do erotismo. É tema pertinente, enfim, justificável de ser abordado dentro da área de Licenciatura Plena em Letras, a qual se dedica, além da formação de professores de Língua Portuguesa, também à docência da disciplina de Literatura, o que remete à necessidade, o máximo possível, de inteiração e aquisição de conhecimentos quanto aos vários gêneros e nuances de arte literária, no caso, a Literatura Erótica.

Para dar início à pesquisa foram elaboradas algumas questões norteadoras: Qual a definição do gênero literário “Literatura erótica”? Qual a diferença entre erótico e pornográfico? Qual o desenrolar histórico evolutivo da Literatura Erótica, do clássico ao contemporâneo? Quais características atestam a trilogia Cinquenta tons para uma literatura realmente erótica?

A metodologia utilizada tem como corpus de estudo a mencionada a trilogia. Trata-se de uma pesquisa de natureza básica, quanto ao seu objetivo é exploratória e sua abordagem se caracteriza como qualitativa e procedimento técnico corresponde a uma pesquisa bibliográfica por meio de levantamento teórico a livros, artigos, revistas, consultando-se, principalmente autores tais como: Alexandrian (1993), Bataille (1987) e Sousa (2009), entre outros.

O cronograma de atividades para a elaboração e concretização deste estudo transcorreu entre os meses de fevereiro de 2019 e março de 2020, compreendendo: escolha do tema, elaboração do pré-projeto, coleta de material bibliográfico, análise interpretativa dos dados bibliográficos, apresentação para pré-banca, coleta de dados para resultados e discussões, análise dos dados coletados, redação e montagem final da monografia, elaboração do slide para a apresentação à banca examinadora, correção pós-banca e entrega para o arquivo da instituição.

A estrutura do estudo compreende: introdução, apresentando principalmente, os objetivos do estudo, sua problematização motivadora e sua relevância para a área de formação, a fundamentação teórica abordando aspectos conceituais, características e histórico evolutivo da literatura erótica, na sequência apresenta-se a metodologia de forma detalhada, os resultados e discussões com a análise das narrativas da trilogia, finalizando-se com a conclusão e a apresentação das referências utilizadas.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRIA

2.1 PORNOGRAFIA E EROTISMO: ASPECTOS CONCEITUAIS E DIFERENCIAIS

Ao direcionar este estudo ao conhecimento quanto a conceito, histórico e características da Literatura Erótica, expressas na referida trilogia, depois de obter-se a compreensão no que tange à diferenciação entre de sexo e sexualidade, é importante definir lexicalmente obscenidade, pornografia e erotismo para relacionar tais termos à Literatura, o que é importantíssimo por esclarecer a Literatura Erótica.

O assunto Literatura Erótica aponta diretamente para sexo e sexualidade e quando se enfoca algo que está diretamente ligado à sexualidade humana a tendência é se esbarrar em preconceitos culturais, morais e religiosos. Há dificuldade em se definir ou distinguir Literatura pornográfica de Literatura erótica. Há, na atualidade, várias pesquisas, principalmente das ciências humanas sobre o assunto, englobando estudo histórico e etimológico/lexical dos termos.

Os conceitos de erotismo, pornografia e obsceno acompanham a produção de certo gênero de textos literários desde sempre. Cabe destacar que muitas vezes prevalecem ideias pré-concebidas a respeito desses conceitos, pois a delimitação das práticas que definem um ou outro normalmente provoca mal entendidos e cria novos preconceitos. No entanto, as delimitações não são cruciais para o entendimento de uma produção literária que se perpetua ao longo da história da literatura e congrega leitores de diferentes tipos, nem sempre interessados em desvendar os limites entre o erótico, o pornográfico e o obsceno (CARVALHO, 2008, p.15).

Como explicado pelo autor, apesar de haverem preconceitos acerca do erotismo e da pornografia, essas definições não são relevantes ao entendimento de uma produção literária que existe há tanto tempo na história da literatura e cativa diferentes leitores que se intrigam nos limites existentes entre essas temáticas.

Sexo diz respeito ao biológico englobando o conjunto de características anatômicas e funcionais genitais e extragenitais, logo que, segundo Taylor (1997), o sexo faz parte da biologia humana e é regido por códigos morais que variam de sociedade para sociedade bem como de tempos em tempos. Mais especificamente, de acordo com Muller (2013) o sexo diz respeito ao contato físico ou virtual, compreendendo uma prática do mundo adulto, mas que em geral começa a ser experimentada na adolescência.

A referida prática desperta desejo, excitação, prazer e orgasmo a partir de estimulação erótica desencadeada por meio dos cinco sentidos, além da imaginação. Conforme Carvalho (2008) o erotismo é o sexo suspenso da função reprodutiva, sua finalidade primordial. Seu domínio sempre foi considerado obscuro e proibido e suas manifestações configuram-se como tabu ao longo da história.

Na abordagem de Foucault (1984) a sexualidade emerge da repressão sexual existente nos países ocidentais como forma de administração das relações sexuais, administração necessária para o desenvolvimento e enriquecimento do Estado. Portanto, sexualidade é entendida de forma mais ampla como expressão cultural de cada sociedade, em determinada época, desenvolvendo regras que se constituem em parâmetros fundamentais para o comportamento sexual das pessoas. Essas regras são ou podem ser, de maneira mais geral, mediadas pela ciência, pela religião e pelo imaginário coletivo.

A sexualidade é um conceito amplo e tem a ver com a maneira única de ser de cada pessoa. Muller (2013, p.10) define a sexualidade pontualmente como além do ato sexual em si. Representa o jeito de ser homem e mulher e se relacionar com o mundo ao seu redor no mundo, que é o cenário do ambiente social, cultural, político, econômico, tecnológico e histórico onde cada um se insere. Mais precisamente, o modo como cada pessoa se relaciona consigo, com seu corpo e com seu mundo interno, composto de seus valores, crenças, seu histórico, emoções, sentimentos, pensamentos, sensações e intuições.

A sexualidade é uma força para a construção do “eu”. Possibilita a relação interpessoal que culmina na construção de um projeto de vida: celibato, matrimônio, virgindade ou viuvez. De qualquer forma, segundo ainda Coutinho (2001) a base de todo o desejo sexual é a relação amorosa, não necessariamente a relação pornográfica.

O termo obscenidade corresponde à qualidade de obsceno, “que fere o pudor; impuro, desonesto” e “diz-se de quem profere ou escreve obscenidades” (FERREIRA, 2004, p.1422). É caráter do que, no domínio da sexualidade não está de acordo com as regras do decoro. Torpeza, impureza, impudicícia, derivando de indecência e palavrão (HOUAISS, 2007, p. 2043).

Pornografia, segundo Houaiss (2007, p. 2264) pode figurar como estudo da prostituição, coleção de pinturas ou gravuras obscenas Também aquilo que viola o pudor, o recato, a reserva, socialmente exigidos em matéria sexual. Qualquer coisa

feita com o intuito de explorar como atrativo o sexo, tratado de maneira chula, por exemplo em revistas, fotografias, filmes.

Designam-se textos e imagens que visam exclusivamente a produzir uma excitação sexual, por meio de termos como: licencioso, obsceno, lascivo e lúbrico. [...] Licencioso e obsceno, implicam, essencialmente, um julgamento moral. [...] Licencioso faz alusão tanto à libertinagem de espírito quanto à de costumes. Lascivo diz respeito mais sobre os efeitos produzidos. Se o ponto de vista é religioso, empregar-se-á concupiscência. [...] O obsceno, o lascivo traduzem a consciência de uma teatralização da sedução. Presença e encenação do corpo sexuado, mas também do olhar que percebe, escruta e perturba. (GOULEMOT, 2000, p. 23).

Nesta ideia, Goulemot explica que as imagens e textos que provocam a libido, geralmente, são interpretados como licencioso, lascivo e obsceno. Buscando as definições desses termos, o autor afirma que licencioso está ligado à moralidade e à depravação do espírito, enquanto obsceno e lascivo voltam-se para teatralização da sedução de maneira consciente, ou seja, a encenação do corpo sexuado e dos olhos que o enxerga.

Em Ferreira (2004, p.1603) encontra-se também a pornografia como devassidão, libidinagem, relativos a, ou que tratam de coisas ou assuntos obscenos ou licenciosos, capazes de motivar ou explorar o lado sexual do indivíduo, citando também, por meio de figuras, fotografias, filmes, espetáculos, de obra literária ou de arte.

A pornografia é a descrição pura e simples dos prazeres carnaís; o erotismo é essa mesma descrição revalorizada em função de uma idéia do amor ou da vida social. Tudo o que é erótico é necessariamente pornográfico, com alguma coisa a mais. É muito mais importante estabelecer a diferença entre o erótico e o obsceno. Neste caso, considera-se que o erotismo é tudo o que torna a carne desejável, tudo o que a mostra em seu brilho ou em seu desabrochar, tudo o que desperta uma impressão de saúde, de beleza, de jogo deleitável; enquanto a obscenidade rebaixa a carne, associa a ela à sujeira, às doenças, às brincadeiras escatológicas, às palavras imundas (ALEXANDRIAN, 1993, p. 8).

Neste sentido apresentado pelo autor, o erotismo está interligado à pornografia, visto que toda produção erótica é pornográfica, porém, a pornografia é a forma simples de expressar os prazeres carnaís, e por meio do erotismo apresenta-se essa expressão, mas de maneira rebuscada e valorizada em função de com conceito de amor ou dos padrões de comportamento em sociedade. Por essas interpretações, configura-se o erotismo como algo que desperta o desejo pela carne.

A pornografia é rapidamente associada à vulgaridade, sujeira e escatologia, portanto, dotada de pouca ou quase nenhuma qualidade sendo importante estabelecer a diferença entre o erótico e o obsceno (CARVALHO, 2008). A esse pensamento corrobora Alexandrian (1993) afirmando que o pornográfico visa a coagir seu leitor em busca de desejo.

O termo pornografia surgiu por volta dos anos 1800 para definir o estudo sobre a prostituição. No século XIX passou a ser considerada como arte que retrata imagens consideradas obscenas para a época (GOMES, 2016), até mesmo como uma forma mais vulgar de erotismo.

A literatura pornográfica conhecida como licenciosa descreve toda a experiência sexual explícita, voltada para tão somente a liberação e a consumação do ato e do desejo sexual. Como exemplo, as literaturas homossexuais são consideradas extremamente vulgares, nesse sentido, segundo Alexandrian (1993, p.380) “a literatura homossexual se torna banal e vulgar desde que se vê privada do romantismo grandioso que consistia em desafiar a maldição ou em se resignar a ela com uma alma estoica”, reforçando o senso comum de que o homossexual não tem sentimentos, incapaz de sentir, envolver-se emocionalmente, logo, pornográfico, um tabu que está caindo por terra gradativamente nos dias atuais.

Gomes (2016) esclarece que o erotismo está associado à beleza e sensualidade, enquanto a pornografia, compreende a descrição ou demonstração efetiva do ato sexual. Já o erotismo é um termo derivado de Eros, deus grego do amor e utilizado para relacionar práticas sexuais ao desejo e paixão intensos, remetendo a uma forma mais nobre de sensualidade. Portanto, o erotismo está associado à beleza e sensualidade, e a pornografia, à descrição ou demonstração efetiva do ato sexual.

Na indústria cultural, é possível dizer que erotismo pode estar contido em um livro, filme ou demonstração artística, com o objetivo de encantar o consumidor. Já a pornografia tem como objetivo excitar e ganhar dinheiro com isso. O erotismo é menos censurável e a pornografia é mais censurável, dependendo da formação cultural e moral de cada indivíduo. Entretanto, há de se considerar o fato de que o que pode ser erótico para alguém, pode ser considerado pornográfico para outrem (SANTOS, 2016).

O Erotismo diz respeito ao estado de excitação sexual, a tendência a experimentar a excitação sexual, tendência a se ocupar com ou de exaltar o sexo na

literatura, arte ou doutrina, estado de paixão amorosa. (HOUAISS. 2007, p.119). Substantivo com dois significados: “paixão amorosa”, “amor lúbrico” ou “lubricidade” é o desejo amoroso (FERREIRA, 2004, p.781).

O erotismo é uma manifestação da sexualidade e suas características variam conforme o a sociedade que se tome como modelo. Para Paz (1994) o erotismo não é mera sexualidade animal é uma cerimônia, é a sexualidade transfigurada em metáfora. Mais especificamente, a consideração do que é pornográfico e o que é erótico depende dos fatores época e cultura e língua. A palavra erotismo foi dicionarizada pela primeira vez, na França (1566), designando “o que tiver relação com o amor ou proceder dele” (DEL PRIORE, 2011, p.15). Era a época do Renascimento, quando aspectos de Eros foram retomados por poetas e pensadores.

Conforme Maigueneau (2010) a distinção entre os termos reside na forma de como o ato sexual é descrito: na pornografia; de maneira chula e no erotismo; de maneira poética. O outro ponto de distinção está no objetivo da representação sexual. A pornografia objetiva representar o ato sexual a fim de causar excitação sexual no leitor. O erotismo faz uma representação estética da prática sexual, se valendo de metáforas, termos poéticos, ambiguidades e subentendidos.

O erotismo é um dos aspectos da vida interior do homem (BATAILLE, 1987). Segundo Alexandrian (1993) é tudo que torna a carne desejável, tudo o que a mostra em seu brilho ou em seu desabrochar, tudo o que desperta uma impressão de saúde, de beleza, de jogo deleitável; enquanto a obscenidade rebaixa a carne, associa a ela à sujeira, às doenças, às brincadeiras escatológicas, às palavras imundas.

Entre as diversas formas de expressão da sexualidade e erotismo ressalta-se o amor que aponta para o encontro de duas pessoas, com sentimentos e esforços para ficarem juntos, pois, “O amor é escolha; o erotismo, aceitação. Sem erotismo – sem forma visível que entra pelos sentidos – não há amor, mas este atravessa o corpo desejado e procura a alma no corpo e, na alma, o corpo” (PAZ, 1994, p. 34). Assim sendo, a pessoa que ama escolhe amar e o erótico é aceito, pois sem ele não é possível que haja amor em um relacionamento, poque ambos estão interligados e o amor sempre busca através do corpo tocar a alma da pessoa amada, e através da alma dela deliciar-se com o corpo, visto que as duas coisas estão conectadas e o erotismo possibilita que isto ocorra.

2.2 LITERATURA ERÓTICA: CLASSIFICAÇÃO E HISTÓRICO EVOLUTIVO

No que se refere à Literatura Libertadora Alevato (2010) afirma que através desse tipo de produção ocorre um processo de libertação que aspira à liberdade, e representa uma recusa aos constrangimentos. Nesse sentido, Coutinho (2001) informa que existem exemplos dessa literatura no mundo todo, tendo teor erótico e apresentando o amor sensual.

Dessa forma, Gomes (2016) destaca que a literatura erótica é um gênero que inclui toda a literatura licenciosa (sensual), direcionada exclusivamente ao desejo sexual e ao amor. Além disso, a literatura reflete os pensamentos e os sentimentos dos homens nas mais diversas épocas e, entre outros tantos temas, aborda o erotismo como uma extensão da temática amorosa, demonstrando o amor de uma maneira diferenciada.

A literatura erótica é um gênero literário que se utiliza do erotismo em sua escrita. Embora seja um gênero submetido à censura por diversas vezes ao longo da história da humanidade por ser considerado fora dos padrões e até mesmo pecaminoso, o erotismo e o sexo sempre estiveram presentes na história da literatura (SANTOS, 2016, p. 20).

Desse modo, para Santos (2016) na construção da literatura erótica está empregado o erotismo, ainda que seja um gênero que já foi muito censurado, pelo fato de ser apontado como “fora dos padrões” e pecaminoso, porém o erótico e o sexual são características vigentes na história da literatura.

Conforme Carvalho (2008), o amor e erotismo estão atrelados, impulsionando a literatura erótica, isso desde a Antiguidade e, diferentes autores como Montesquieu, Diderot, Voltaire e Rousseau se aventuraram nesse campo, no que corrobora Alexandrian (1993), informando que os autores costumavam escrever sem ter vergonha de expor seus pensamentos a respeito do sexo, pois consideravam natural esse assunto.

O erotismo na Literatura Erótica deve conter um lirismo, um cuidado com linguagem e estilo e uma sutileza que não são encontrados na literatura dita obscena e pornográfica. Paz (1994) afirma que a representação na linguagem erótica tem a imaginação como agente e emite sentido que denota ideias corpóreas de forma fugaz e evanescente: a sensação. Para tornar mais claro, exemplara-se com os versos de Cavalcada de autoria de Roberto Carlos:

*“Vou cavalgar por toda a noite/
 Por uma estrada colorida/
 Usar meus beijos como açoite /
 E a minha mão mais atrevida.
 Vou me agarrar aos seus cabelos/
 Pra não cair do seu galope. /
 Vou atender aos meus apelos/
 Antes que o dia nos sufoque./
 Vou me perder de madrugada/
 Pra te encontrar no meu abraço./
 Depois de toda a cavalgada/
 Vou me deitar no seu cansaço /
 Sem me importar se neste instante/
 Sou dominado ou se domino.
 /Vou me sentir como um gigante/
 Ou nada mais do que um menino./
 Estrelas mudam de lugar;/
 Chegam mais perto só pra ver /
 E ainda brilham de manhã/
 Depois do nosso adormecer./
 E na grandeza deste instante/
 O amor cavalga sem saber; /
 E na beleza desta hora/
 o sol espera pra nascer”.*

Carvalho (2008) informa que a classificação de uma obra como erótica predispõe um cuidado estético. Na literatura erótica a descrições do corpo é marcada por adjetivação sensual, descrições de encontros sexuais, temas conflituosos relacionados ao desejo e expressão física do desejo carnal. Observa-se na poesia em letra de canção Marai Bethania e Alcione, intitulada “Meu amor”:

*O meu amor..Tem um jeito manso que é só seu/
 E que me deixa louca/
 Quando me beija a boca/*

*A minha pele toda fica arrepiada/
 E me beija com calma e fundo
 Até minh'alma se sentir beijada/
 O meu amor.../Tem um jeito manso que é só seu/
 Que rouba os meus sentidos/
 Viola os meus ouvidos/
 Com tantos segredos/
 Lindos e indecentes/
 Depois brinca comigo
 Ri do meu umbigo/
 E me crava os dentes/
 Eu sou sua menina, viu?
 E ele é meu rapaz
 Meu corpo é testemunha do bem que ele me faz/
 O meu amor.../ Tem um jeito manso que / é só seu/
 De me deixar maluca me roça a nuca/
 E quase me machuca/
 Com a barba mal feita/
 E de posar as coxas...”*

O erotismo na Literatura aparece como tema central ou inspirador na narrativa, na categoria didática ou na poesia. Enquanto narrativa cita-se como exemplo “Os Cantares de Salomão”, um dos livros da Bíblia, repleto de erotismo. Com sentido didático cita-se o *Kama Sutra*, de autoria Vatsyayana, séc. II. clássico indiano trata do comportamento sexual humano, do amor e das relações. Informa Antunes (2014) que a obra representa um guia para se estabelecer o gozo dos sentidos denominado o kama, um dos antigos objetivos de vida hindu.

A reflexão sobre o erotismo é bastante antiga, como em Platão sobre a função libertadora de Eros, problemática retomada pela psicanálise de Freud. Nesse sentido, vale comentar, segundo Silveira (1997) que para Freud a significação de libido era atribuída ao cunho exclusivamente sexual, enquanto para Jung libido diz respeito a uma energia psíquica tomada num sentido amplo. De maneira geral, libido é apetite, é instinto permanente de vida que se manifesta pela fome, sede, sexualidade, agressividade, necessidades e interesses.

Entre os gregos e os romanos a Literatura Erótica era considerada como um gênero nobre como a tragédia e a epopeia, mas se expressava abertamente e era consumida por leitores sem nenhum constrangimento. Informa Carvalho (2008) que a aceitação da literatura de temas eróticos se deu entre os gregos por conta da tradição das dionísias, festas anuais em honra a Dionísio, deus do vinho, bem como, pela tradicional celebração do culto ao falo com hinos licenciosos. Portanto, havia liberdade de expressão literária e Aristófanes, foi o autor grego da primeira obra-prima do erotismo antigo e, ao mesmo tempo, universal intitulada Lisístrata.

No mundo romano, a poesia erótica incorporou elementos da linguagem coloquial que facilitaram a expressão da sensualidade. O gênero evoluiu durante a Idade Média, com maior liberdade. Na sequência surgia também a poesia do amor cortês. Nesta a inspiração erótica, haviam regras de codificação que refletiam a sociedade feudal e cavaleiresca. Os versos eram altamente sublimados (SOUZA, 2009).

Informações prestadas por Alexandrian (1993) afirmam que em um primeiro momento se pensa que talvez o cristianismo seja o inimigo da literatura erótica, enquanto o paganismo seu defensor. Mas, não é exatamente assim, visto que foram filósofos estoicos, como Sêneca, que denominavam os órgãos genitais de partes vergonhosas, associando-os à culpa e ao pecado, enquanto que muitos pagãos deixavam claro suas reservas quanto a obscenidades literárias, com por exemplo, Quintiliano que declarou que o poeta Arquíloco teria sido tanto importante quanto Homero se seus temas não ferissem o pudor. Portanto, a questão da decência, sempre esteve presente nas preocupações de todas as civilizações pensando que a ausência ou a pouca compostura do homem o igualaria aos animais irracionais.

Informa Carvalho (2008) que no século XVIII, a idade de ouro da libertinagem, nascia uma literatura erótica com uma escrita específica, secreta, com regras próprias, principalmente na Itália e na França, principalmente, constituindo-se como gênero manifestado com domínio absoluto e de forma original.

Da Itália cita-se Decamerão (1350), de Giovanni Boccaccio, obra medieval que figura como traz ruptura com a moral da época ao retratar a história de sete moças e três rapazes retratando amor, sexo, luxúria e infidelidade. Da França cita-se "A Filosofia na Alcova (1795), de autoria do Marquês de Sade, narrando a história de uma jovem virgem foi enviada por seu pai para se libertar da moralidade, recebendo lições de um de irmãos e de um amigo libertino do pai. Os temas da narrativa

apontam para sexo, ménages, homossexualidade, incesto e sodomia (ANTUNES, 2014).

Segundo Souza (2009), poesia erótica teve momento de esplendor no Renascentismo e no Barroco, mas nos séculos seguintes perdeu sua especificidade como gênero da poesia amorosa. Nos séculos XIX e XX o gênero é produzido por grande número de escritores, sendo alguns dos mais famosos: Alfred de Musset, George Sand, Oscar Wilde, H. Miller, F. Trigo, G. Bataille, entre outros.

2.3 A LITERATURA ERÓTICA NA CONTEMPORANEIDADE

Do século XX destaca-se as seguintes obras: *Asfalto selvagem: Engraçadinha seus amores e seus pecados* (1959) do dramaturgo brasileiro Nelson Rodrigues, que narrativa traz sexo explícito, incesto, homossexualidade e traição, apresentada em folhetim, livro, minissérie e filme; *Mulheres* (1978), de Charles Bukowski, como sendo as aventuras sexuais do próprio autor, sob o alter ego Henry Chinaski. Tais aventuras são traduzidas por um personagem que ficou quatro anos sem prática sexual, mas com a idade de 55 anos retoma sua vida sexual com relacionamentos com várias mulheres.

De publicação de 1979, cita-se *pequenos pássaros*, da escritora feminista Anaïs Nin, trazendo treze histórias sobre paixões e anseios sexuais, compiladas depois da morte da autora. Vale ressaltar também *Henry e June: delírios eróticos* retirada dos diários de Anaïs Nin, narrando as paixões da autora pelo escritor norte-americano Henry Miller e sua mulher June (ANTUNES, 2014).

Como já mencionado, o objeto de análise de TCC diz respeito a trilogia *50 tons* da escritora britânica Erika Leonard James, figurando como produção erótica no século XXI pelas mãos femininas. Portanto, vale aqui abrir um parêntese para uma mulher que se poderia apontar precursora desta libertação de tabus: Maria Tereza Horta com suas poesias eróticas na década de 60.

Segundo Silva (2013) Maria Tereza Horta figura como um marco inicial da poesia portuguesa, como também erótica feminina, “abrindo uma fenda para restituir a posse do discurso (e do seu corpo) às mulheres, sem o pesar de impedimentos socioculturais que venham limitar o labor da mulher escritora.

Conforme (SOUZA, BERTGES; PEREIRA, 2016) os versos de Maria Tereza Horta mostram o erotismo e na época de sua publicação representaram uma afronta

a moral e bons costumes. O seu livro, “As Palavras do Corpo”, por exemplo, é uma obra ousada e corajosa, mostrando a libertação do corpo das mulheres, explicitando seu gosto, o seu prazer, por meio da escrita poesia erótica, “uma ode aos sentidos”. Nascimento (2018) fornece uma análise sobre os versos eróticos da referida autoras.

Gozo I: *Linho dos ombros/
ao tacto já tecido/
Túnica branda/
cingida sobre as espáduas/
Os rins despidos no fato já subido:/
as tuas mãos abrindo a madrugada/
Linho dos seios na roca dos sentidos/
a seda lenta sedenta na garganta a lã da boca cardada no gemido/
e nos joelhos a se deque os abranda/
Linho das ancas bordado
de torpora boca espessa o fuso da garganta. (HORTA,2013).*

Conforme Freud (*apud* CLARET, 1996, p. 28) o impulso sexual é uma necessidade biológica que representa o instinto e está condicionado por modificações químicas no interior do organismo “é sem dúvida a fonte mais poderosa de persistente aumento de excitação”.

Gozo II: *Desvia o mar a roda/
do calor/e cede a areia ao peso/
desta rocha/ Que ao corpo grosso do sol do meu corpo/
abro-lhe baixo a fenda de uma porta/
E logo o ventre se curva e adormece /
E logo as mãos se fecham /
e encaminham/ E logo a boca rasga/ entontece/
Nos meus flancos a faca e a frescura/
daquilo que se abre e desfalece/
enquanto tece o espasmo o seu disfarce /
E uso do gozo/*

a sua melhor parte (HORTA, 2013).

O ser humano é sexuado, no que se inclui a mulher, tanto no que diz respeito ao corpo quanto a mente, mesmo nos dias atuais. Aponta Coutinho (2001) a crítica feminista contra a literatura opressora que mostra a figura da mulher como objeto de mero desejo sexual (erotismo), representando uma escrita que 'repugna por reduzir a mulher a um objeto sexual, simbólico ou real (pornografia).

**Gozo III - Põe meu amor/
 teu preceito/
 Teu pénis/
 meu pão tão cedo/
 de vestir e de enfeitar espasmos tomados por dentro/
 E guarnecer o deitar/ daquilo que vou gemendo/
 Por me habitares/
 com seu jeito de teu/
 invento/ Ou com raiva de gritares/
 quanto te monto e me fendo. (HORTA, 2013).**

A sexualidade revela o ser humano como desejo latente, proporcionando alegria de viver, mas de qualquer forma a sexualidade é um tabu, ainda na atualidade. A sexualidade será constituída a partir das possibilidades individuais e de sua interação com o seu parceiro incluindo todas as formas como as pessoas expressam sua busca pelo o prazer.

**Gozo IV: Que tenhas de mimo contorno incesto/
 acertado nas linhas do teu corpo/
 Os dentes nos lóbulos e no pescoço os lábios/
 a língua a combrirem os ombros (HORTA, 2013).**

O comportamento sexual humano é governado, desde a imagem da própria sexualidade até o comportamento sexual, pela mente. Nesse sentido, a sexualidade humana é um fenômeno psíquico, como fica nítido nesses versos.

*Vigilante a crueldade/
no meu ventre/
A fenda atenta/ e voraz/
que devora o que é dormente/
A febre que a boca empresta/
A vela que empurra o vento/
a vara que fende a carne/
A crueldade que entende/
o grito sobre o orgasmo/
que me prende e me prende (HORTA, 2013).*

A sexualidade é uma das maneiras através da qual o ser humano se expressa, como ser racional consciente, livre e corpóreo.

Gozo VI: *São de bronze/ os palácios do teu sangue/
De cristal absorto ensimesmado/
São de esperma/ os rubis que tens no corpo/
A crescerem-te no ventre/ ao acaso/
São de vento- são de vidro/
são de vinho/ os líquidos silenciosos dos teus olhos /
As rutilas esmeraldas que sozinhas/
erem de verde aquilo que tu escolhes/
São cintilantes grutas/ que germinam/
Na obscura eia dos teus lábios/
O hálito das mãos/ a língua-as veias/
São de brandas catedrais/ que desnorream/
São de cupulas crisálidas/ são de areia/
São de cupulas crisálidas/
São de areia/ Na minha vulva/
O gosto dos teus espermios (HORTA, 2013).*

Conforme observa-se, a sexualidade revela, sobretudo a afetividade humana, mundo onde o ser humano se realiza ou se frustra enquanto tal. Ela se situa na esfera do amor que é sempre uma esfera sexuada.

O amor humano abarca também o corpo e o corpo exprime também o amor espiritual. A sexualidade, portanto, não é qualquer coisa de puramente biológico, mas refere-se antes ao núcleo íntimo da pessoa. O uso da sexualidade como doação física tem a sua verdade e atinge o seu pleno significado quando é expressão da doação pessoal do homem e da mulher até à morte.

Gozo VII: *São as tuas nádegas/
na curva dos meus dedos/
as tuas pernas atentas e curvadas/
O cravo – o crivo sabor da madrugada/
no manso odor do mar das tuas espáduas/
E se soergo com as mãos/ as tuas coxas/
e acerto o corpo/ no calor das vagas/
logo me vergas/ e és tu então/
que tens os dedos agora em minhas nádegas/ (HORTA, 2013).*

O ser humano é chamado ao amor como espírito encarnado, isto é, alma e corpo na unidade da pessoa como demonstra a autora.

Gozo VIII: *Em cada canal a sua veia
o veio que entumece no fundo da sua teia/
Em cada vento/
o seu peixe no tempo que a água tenha sedosa na sua sede/
viciosa em sua esteira/
Da seda o tacto e o suco dos lábios à sua beira
como se fosse um beiral do corpo/ (HORTA, 2013).*

Percebe-se que sua poesia se constrói a partir do corpo numa busca do sentido do ser mulher, afirmam Souza e Pereira (2014).

A sexualidade é a energia que motiva a encontrar o amor, o contato e a intimidade se expressa na forma de sentir, nos movimentos das pessoas e como estas tocam e são tocadas.

(Gozo VIII continuação) *p'ra língua inteira/*

ou o lugar para guardar/
 o punhal que se queira/
 Em cada punho/
 o seu ócio/ um cinzel de lisura/
 com a doçura do pranto/
 da prata e bronze/ a segura/
 O travesseiro não apoia/
 as pernas já afastadas/
 mas ajusta as ancas dadas/
 Escalada que se empreende na pele das tuas nádegas/
 Em cada corpo há o tempo/ no gozo da sua adaga/
 Mas só no teu há o espasmo/
 com que o teu pênis me alaga/ (HORTA, 2013).

Segundo Hellmann (2013) é preciso saber se amar para aprender a amar o outro, vivenciando a sexualidade de forma benéfica e positiva para um desenvolvimento sadio, desde que feito com muito amor. “Reprimir é anular a si próprio. Respeitar, aprender a sentir e escutar as mensagens que seu corpo transmite proporcionará uma elevação da autoestima”. Sexo é comunicação, é linguagem, é diálogo e reconhecimento do outro.

Gozo IX: Ondula mansamente a tua língua/
 de saliva tirando toda a roupa.../
 a breves vêm os dias/
 dentro de noites já poucas
 ./Que resta do nosso gozo/
 se parares de me beijar/
 Oh, meu amor.../devagar.../
 até que eu fique louca!/
 Depois... não vejas o mar/afogado em minha boca (HORTA, 2013).

Segundo Silva (2013) Maria Tereza Horta constrói obras com identidade própria, dentro de uma outra perspectiva feminista (feminina).

A sexualidade influencia pensamentos, sentimentos, comportamentos e

interações. Depende da pessoa, das suas características genéticas, das da educação familiar, das interações ambientais, das condições socioculturais, etc. A sexualidade, no ser humano, possui um longo desenvolvimento e tem seu início desde o nascimento e é na adolescência que se evidenciam os comportamentos sócio-afetivos e sexuais. A sexualidade humana é a expressão da própria vida e consciência da morte e a necessária perpetuação da espécie, dada nossa mortalidade individual.

Gozo x: *São de alumínio os francos/
e de feltro a língua/
De felpa ou seda/a abertura incerta/
que cede breve a humildade/
esguia presa no quente do interior da pedra/
Ou musgo doce/
de haste sempre dura/
de onde pendem seus dois mansos frutos/
que a boca aflora e os dentes prendem/
tatear- lhes o hálito e o suco (HORTA, 2013).*

As escolhas estéticas são, pois, escolhas também políticas, apontam Souza, Pereira(2014). Sexo é forma de expressão social da masculinidade e feminilidade. Dimensão existencial: na medida em que, pela sexualidade, se abre a porta de comunicação interpessoal.

Gozo XI: *Conduzes na saliva/
Um candelabro aceso/
um chicote de gozo nas palavras/
E a seda do meu corpo já te cede/
neste odor de borco em que ne abres /
Sedenta e sequiosa vou sabendo/
a demorar o tempo que se espraia ao longo dos francos que vou tendo./
As tuas pernas/ Vezes teu ventre/
A tua língua/ Vezes os teus dentes/
Na pressa veloz com que me rasgas /.* (HORTA, 2013).

Para Souza e Pereira (2014) em sua obra, Maria Teresa Horta, faz de sua escrita praticamente um exercício do que a crítica feminista convencionou chamar de escrita feminina.

Gozo XII: *São tuas as pálpebras/ dos meus dias/*

Tal como a laranja do lago estagnado/

é a lua do lago ao meio dia/

quando o sol dos ombros está/ rasgado/

São teus os cílios/

que as noites utilizam/

é tua a saliva dos meus/ braços/

É o teu cacto que no ventre incerto/

debruça levar os seus orgasmos/

Não tenho mais que te dizer das coisas que tudo o mais te faço eu deitada/

Enquanto sentes que o teu corpo cresce por dentro do mundo/

na minha mão fechada. (HORTA, 2013).

O amor se alimenta e se exprime no encontro do homem e da mulher, é dom de Deus, é força positiva, maturação da pessoa e realização da felicidade de homens e mulheres, ressaltando-se que a Luxúria estimula as energias e desencadeia as forças.

Os Gozos expressos em verso por Maria Tereza Horta, como traduziria Cixous (2007 *apud* SOUZA; PEREIRA, 2014) transparece a parte do corpo feminino que se conhece e se reclama, milimetricamente detalhado, ganhando espaços no ser mulher, que reconhece o gozo e a dor. No caso, não segue o padrão, a forma e a regularidade masculina em vigor. É o corpo da mulher “o corpo da mulher, fluido como sua fala, intenso tanto quanto seu gozo, que encontra um fim em si próprio, o qual está inscrito nessa escrita”.

A sexualidade, apesar de tantas verdades cabais, de ordem física, biológica e psicológica, é ainda tabu, e mesmo nos dias atuais poesias com de Maria Tereza Horta são chocantes para alguns, motivo de risos para outros e para tantos, é a própria vulgaridade em versos, em pleno século XXI.

Nesse sentido, um livro como “Minha senhora de mim”, por exemplo, de Maria Tereza Horta, comenta Coutinho (2001), onde o corpo do homem amado é

desejado, onde a mulher fala claramente do seu próprio corpo e menciona o desejo e prazer, só poderia scandalizar e ser proibido, como, aliás, aconteceu. Conforme Silva (2013), ainda sobre *Senhora de mim*, posiciona-se “eu” lírico feminino tem o poder de decisão sobre a sua vida centrado num discurso livre da opressão patriarcal, numa representação mais íntima da alma feminina.

Sua estreia no campo da poesia foi em 1960, com um livro de poemas, mas, a partir de 1971, devido ao escândalo que envolveu a publicação das *Novas Cartas Portuguesas*, com, inclusive, processo judicial, passa a ser vista como um expoente do feminismo em Portugal que gerou impacto para a sociedade. O mencionado escândalo partiu do puritanismo e do machismo da sociedade portuguesa, mentalidade moldada pela igreja católica, pela falta de liberdade, pelo moralismo, pela hipocrisia, pois, naquela sociedade e época as mulheres não tinham direito a possuir uma sexualidade própria.

O erotismo expresso na obra de Maria Tereza Horta representou denúncia à repressão sexual que pesa violentamente sobre a mulher nos anos sessenta. O erotismo extremado é expressão de um inconformismo, encarada pela sociedade da época com também um exercício subversivo da liberdade e como uma forma intolerável de um discurso do prazer, o que era pertenceria de exclusividade do homem, dentro de uma ordem social e política discriminatória. Finaliza-se a abordagem dessa autora com a fala de Gomes (2016) que afirma que ler favorece a imaginação e aflora a sensualidade e o desejo feminino não “brota” simplesmente da mente, ele precisa ser estimulado”.

De acordo com Antunes (2014) entre as obras do século XX destacam-se as seguintes: *Asfalto selvagem: Engraçadinha seus amores e seus pecados* (1959) do dramaturgo brasileiro Nelson Rodrigues, que narrativa traz sexo explícito, incesto, homossexualidade e traição, apresentada em folhetim, livro, minissérie e filme; *Mulheres* (1978), de Charles Bukowski, como sendo as aventuras sexuais do próprio autor, sob o alter ego Henry Chinaski. Tais aventuras são traduzidas por um personagem que ficou quatro anos sem prática sexual, mas com a idade de 55 anos retoma sua vida sexual com relacionamentos com várias mulheres.

Entre as publicações de 1979, pode-se citar “*Pequenos Pássaros*”, da escritora feminista Anaïs Nin, trazendo treze histórias sobre paixões e anseios sexuais, compiladas depois da morte da autora. Vale ressaltar também *Henry e June: delírios eróticos* retirada dos diários de Anaïs Nin, narrando as paixões da

autora pelo escritor norte-americano Henry Miller e sua mulher June (ANTUNES, 2014).

Algo interessante a ser abordado a forma contemporânea de apresentação em massa da Literatura Erótica, ou seja, nos blogs, utilizado para a divulgação de informações diversas, desde poesias, receitas, opiniões, moda, maquiagens, literatura entre outros.

O primeiro blog surgiu por volta de 1997, seu criador Jorn Barger nascido em Yellow Springs no Estado americano de Ohio. Em 1953, é considerado o primeiro blogueiro da história, sendo, portanto, o criador dos weblogs. No ano de 1999, Peter Merholz modificou o termo weblog para blog, por ser um termo simples e fácil de pronunciá-lo. De acordo com Hewitt (2007), hoje já existem mais de quatro milhões de blogs circulando por toda a rede virtual. A febre do blog iniciou quando os blogueiros começaram a cria-los tratando de assuntos diversos (GOMES, 2016, p. 33).

O blog é a abreviatura de “web” mais “log”, que deriva de “login”, uma espécie de diário pessoal e virtual, diferentemente do diário físico, que é de acesso privado. Para a comunidade de blogs não ficar dispersa, foi criada a blogosfera que representa o mundo dos blogs, ou a comunidade destes (GOMES, 2016).

O erotismo representado pela a literatura erótica cresceu imensamente nos anos de 2000, devido ao avanço tecnológico através dos blogs, chats, sites entre blogs de literatura erótica, podendo ser observadas as especificidades de cada história, o comportamento de cada homem e mulher, bem como, a indicação de diversos livros românticos/ eróticos, mostrando resumos e comentários quanto às situações ocorridas nas histórias.

3 METODOLOGIA

3.1 ABORDAGEM DA PESQUISA

A pesquisa pode ser apontada como a base para a criação de um trabalho científico, porque a partir dela poderão ser construídos sentidos e realizar investigações para a elucidação de fenômenos que, posteriormente, poderão ser estudados e divulgados. Em consequência da relevância que a pesquisa possui, de acordo com Silva (2015), a sua classificação pode nortear o pesquisador sobre o caminho que está utilizando na realização do seu estudo, “possibilitando a outros estudiosos a comprovação dos resultados, posteriormente apresentados, bem como a replicação do estudo em diferentes contextos ou áreas” (SILVA, 2015, P. 17).

Dessa forma, para obter-se uma visão geral acerca do determinado tema e problemática levantada, e chegar-se à necessária compreensão que leve à análise proposta, são necessários procedimentos metodológicos definidos e organizados.

Portanto, para a produção deste Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) consultou-se sobre metodologia do trabalho científico em materiais disponibilizados por diversos autores, etapa esta configurada como o procedimento técnico utilizado em pesquisa bibliográfica, base de qualquer tipo de investigação científica para o conhecimento do tema abordado. Segundo Severino (2007) este procedimento ocorre por meio de levantamento teórico baseado na busca de informações em livros, teses, artigos, revistas, documentários, entre outros.

A respeito disso, Moura (2015) esclarece que este é o período em que o investigador efetiva a busca de pesquisas teóricas relacionadas ao tema trabalhado em seu estudo e, a partir dela se origina a fundamentação teórica que precisa ter relação com a problemática estudada e com os objetivos que o autor está buscando alcançar, servindo com base para a realização de interpretações, análises e discussões referentes aos resultados conseguidos no decorrer da investigação.

A pesquisa em questão é de natureza básica, pois para Gil (2010) este tipo de investigação realiza a junção de estudos com o intuito de completar um vazio no conhecimento. Desse modo, o caráter aplicado nesta pesquisa é exploratório, visto que o estudo exploratório visa “conhecer a variável de estudo tal como se apresenta, seu significado e o contexto onde ela se insere” (PIOVESAM; TEMPORINI, 1995, p. 321), porque imagina-se que as ações humanas são melhor entendidas no contexto

de sua ocorrência.

Nessa concepção, esse estudo tem um sentido geral diverso do aplicado à maioria dos estudos: é realizado durante a fase de planejamento da pesquisa, como se uma subpesquisa fosse e se destina a obter informação do Universo de Respostas de modo a refletir verdadeiramente as características da realidade (PIOVESAM; TEMPORINI, 1995, p. 321).

Assim, o estudo exploratório é efetivado no período em que a pesquisa é planejada, como uma subpesquisa com a intenção de alcançar informações que seriam respostas para reflexão verdadeiras sobre as realidades estudadas, por isso sua característica preliminar, integrante da pesquisa principal, que tem a finalidade de adequação dos instrumentos empregados para conhecimento das realidades.

Além disso, aplicou-se a abordagem qualitativa à pesquisa realizada, logo que conforme explica Assis (2012) esse procedimento está voltado para a interpretação e explicação do estudo realizado com as relações dos dados coletados, considerando aspectos psicossocial e aplicando a descrição dos fenômenos sem a necessidade de aplicar métodos estatísticos por haver a atribuição de significações e o investigador ser apresentado como a chave dessa pesquisa, porque efetiva a análise dos dados de maneira indutiva.

3.2 COLETA DE DADOS

A coleta de dados se configura na etapa fundamental para a elaboração de um trabalho científico, pois, através dela se extrai informações relevantes para embasar a problemática abordada e fundamenta-se a pesquisa realizada. Nesse momento, segundo Marconi e Lakatos (2003), aplica-se os instrumentos e técnicas que foram selecionadas com o intuito de realizar a coleta dos dados previstos inicialmente, além disso, é considerada uma prática cansativa que exige paciência, insistência e muita dedicação pessoal, porque é preciso ter atenção ao lançar os dados e preparação adequada para fazer corretamente.

As autoras destacam ainda que é preciso organização para que o investigador consiga administrar todas as ocupações pessoais e científicas, fazendo com que o pesquisador atente-se para os prazos estipulados, orçamentos relacionados aos gastos com a pesquisa, e esteja preparado, logo que, quanto mais houver planejamento, haverá menos risco de desperdício de tempo em sua elaboração.

Destarte, a coleta de dados começou quando foi indicada a realização do projeto de pesquisa deste trabalho, logo em seguida deu-se início à apreciação das obras da Trilogia “50 Tons”, da autora Erika Leonard James, destacando os trechos marcados com o erotismo e assim prosseguiu-se a coleta de informações que eram relevantes para o estudo em questão, comparando os dados encontrados nas obras, tendo como intuito encontrar traços eróticos nos textos lidos.

Desse modo, o cronograma de atividades para a elaboração e concretização deste estudo transcorreu entre os meses de fevereiro de 2019 e março de 2020, compreendendo: escolha do tema, elaboração do pré-projeto, coleta de material bibliográfico, análise interpretativa dos dados bibliográficos, apresentação para pré-banca, coleta de dados para resultados e discussões, análise dos dados coletados, redação e montagem final da monografia, elaboração do slide para a apresentação à banca examinadora, correção pós-banca e entrega para o arquivo da instituição.

Escolheu-se a análise comparativa para o desenvolver do trabalho científico, porque neste tipo de análise ocorre a comparação, visto que, conforme explica Carvalhal (2006), quando esse o recurso comparativo é empregado no estudo crítico, concedendo-lhe a função de análise, a comparação passa a possuir ares de método e então começa-se a pensar que a pesquisa em andamento é um estudo comparado.

Schneider e Schmitt (1998) confirmam essa hipótese ao afirmarem que a comparação pode ser apontada como inerente ao procedimento de construção de saberes nas ciências da sociais. Portanto,

É lançando mão de um tipo de raciocínio comparativo que podemos descobrir regularidades, perceber deslocamentos e transformações, construir modelos e tipologias, identificando continuidades e descontinuidades, semelhanças e diferenças, e explicitando as determinações mais gerais que regem os fenômenos sociais (SCHNEIDER; SCHMITT, 1998, p. 1).

Nessa perspectiva, por meio da comparação é possível a detecção de transformações ou até mesmo efetivar a construção de modelos e tipos, descobrindo certas discrepâncias e semelhanças, destacando as exigências mais gerais relacionadas aos acontecimentos sociais.

Carvalhal (2006) explica ainda que a literatura comparada realiza a comparação como “recurso analítico e interpretativo, a comparação possibilita a

esse tipo de estudo literário uma exploração adequada de seus campos de trabalho e o alcance dos objetivos a que se propõe”. Em vista disso, a comparação torna-se um meio de alcançar o saber e as metas traçadas em uma pesquisa científica.

Diante do exposto, pode-se afirmar que os objetivos traçados diante do presente TCC foram alcançados, pelo fato de ter conseguido detectar as características da literatura erótica e adquirir diversos conhecimentos referentes a esta área de saber por meio da análise comparativa das obras tratadas no caput desta pesquisa.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 E.L. JAMES: EXPOENTE DA LITERATURA ERÓTICA CONTEMPORÂNEA

Trilogia Cinquenta Tons compreende 3 *best-seller* eróticos “Cinquenta Tons de Cinza” (2011), “Cinquenta tons mais escuros” (2012) e “Cinquenta tons de liberdade” (2012), de autoria da escritora britânica Erika Leonard James, mais conhecida como E.L. James. Ela vive em Londres e trabalha como executiva em um canal de televisão.



Foto: A escritora britânica E.L. James. Fonte: <https://www.portaldaliteratura.com/>. 2019

A autora é nascida em Willesden, Londres, Reino Unido, mais precisamente, no condado de Buckinghamshire, sul da Inglaterra, em 7 de março de 1963. Filha de um casal escocês chileno. Depois de terminar sua faculdade de História na Universidade de Kent e tornar-se assistente em uma conhecida produtora de TV inglesa, logo se apaixona por Niall Leonard, um colega de trabalho, e com ele Erika se casa em 1987 e tem dois filhos.

Erika comenta que sonhava em escrever desde a infância e, mesmo depois de estar casada e ser mãe, ela ainda pensava em se tornar escritora, mas queria escrever uma história pela qual as pessoas se apaixonassem. Foi quando descobriu a FanFiction, histórias fictícias escritas por fãs sobre um filme ou livro, e então começou a se dedicar a escrever em páginas dedicadas à série “Crepúsculo”.

Utilizando o pseudônimo de “Snowqueenslcedragon” começou a escrever histórias que envolviam os personagens da série em tramas de romance e erotismo. Para sua surpresa, uma grande quantidade de fãs passou a assinar suas histórias e a comentar que ela deveria publicá-las. Então, baseando-se nas suas fanfictions, E. L. James escreveu e publicou o romance-erótico “Cinquenta Tons de Cinza” (2011), depois completando a trilogia com “Cinquenta tons mais escuros” e “Cinquenta tons de liberdade”, como já mencionado.

Na sequência do sucesso da trilogia best-seller, estes livros invadiram o mercado de consumo e receberam crescente expressividade na cultura midiática, com discussões a respeito em blogs, entrevistas e debates na televisão, inclusive incitando polêmica. As obras já foram traduzidas para cerca de 51 línguas e também surgiram filmes baseados nas narrativas que acompanharam o mesmo sucesso, após a explosão editorial.

Ressalta-se que escritora Recebeu o prêmio de Literatura “GoodreadsChoiceAwards”, de Melhor Romance, e em 2012 foi considerada pela revista Time umas das 100 pessoas mais influentes do mundo e sua obra é considerada um marco da literatura erótica contemporânea. Além disso, As três histórias produziram e refletiram desejos, aguçando imaginários.

4.2 ANÁLISE COMPARATIVA DAS NARRATIVAS DA TRILOGIA 50 TONS DE CINZA

A análise realizada parte dos apontamentos de Gancho (2002). A trilogia 50 tons é de gênero épico, o qual se estrutura sobre uma história. trata-se de narrativa em prosa, na categoria romance, qual é uma narrativa longa, que envolve um número considerável de personagens com maior número de conflitos, tempo e espaço mais dilatados. A temática da trilogia é amorosa e erótica.

O ENREDO – conjunto dos fatos de uma história é conhecido por muitos nomes: intriga, ação, trama, história ou enredo, se dividindo em verossimilhanças e

em conflito, que se subdivide em exposição, complicação, clímax e o desfecho, conforme Gancho (2002, p.9). Segue a análise das partes do enredo da referida trilogia:

VEROSSIMILHANÇA – diz respeito a lógica interna do enredo, que o torna verdadeiro para o leitor é, pois, a essência do texto de ficção. Os fatos de uma história não precisam ser verdadeiros, no sentido de corresponderem exatamente a fatos ocorridos no universo exterior ao texto, mas devem ser verossímeis; isto quer dizer que, mesmo sendo inventados, o leitor deve acreditar no que lê (GANCHO, 2002, p. 10). Na trilogia 50 Tons a verossimilhança aponta para os amores avassaladores da juventude e o sadomasoquismo como prática sexual.

CONFLITO – é qualquer componente da história (personagens, fatos, ambiente, idéias, emoções) que se opõe a outro, criando uma tensão que organiza os fatos da história e prende a atenção do leitor (GANCHO, 2002, p. 11). O conflito se divide em exposição, complicação, clímax e desfecho.

1 Exposição: ou introdução ou apresentação, no qual são apresentados os fatos iniciais, os personagens, às vezes o tempo e o espaço. Enfim, é a parte na qual se situa o leitor diante da história que irá ler. Segue a exposição de cada uma das obras analisadas:

50 TONS DE CINZA – o livro relata a história de um casal que se conhece por um acaso quando a jovem Anastásia Steele (Ana), uma jovem inocente, romântica e - além de tudo virgem, vai a uma entrevista no lugar de sua amiga Katherine (Kate) , para fazer um artigo para ser publicado no jornal da faculdade onde as duas estudam.

Nessa entrevista ela conhece Christian Grey , um jovem lindo, rico, submisso e sadomasoquista. Depois do primeiro encontro, Anastásia se sente encantada por Christian, mas será surpreendida pela estranha proposta do rapaz, quanto a um relacionamento a base de um contrato, entre os dois.

50 TONS DE MAIS ESCURO – o livro tem como o enredo outros segredos obscuros de Christian. Na sequência dos fatos Anastácia consegue um emprego, mas com o passar do tempo, os dois percebem a incapacidade de estar longe um do outro, reatando o relacionamento com uma proposta diferente da inicial. Christian é um homem que mantém seus medos em segredo, mas no decorrer revela para Ana.

50 TONS DE LIBERDADE – o livro aborda o casamento de Anastácia e Christian Grey, começando pela maravilhosa lua de mel, porém, interrompida pelas ameaças do ex-patrão de Ana. No decorrer da acontecem varias coisas ruins, para acabar com o casamento deles, como o próprio sequestro de Mia, irmã de Christian, No entanto, eles se unem mais, mostrando que o amor pode superar tudo, partindo de dialogo.

2 Complicação: segundo Gancho é a parte do enredo na qual se desenvolve o conflito, compreende o desenvolvimento da trama e segundo Gancho pode haver mais de uma complicação.

50 TONS DE CINZA – o primeiro conflito se dá quando Grey fala que o relacionamento será a base de um contrato, como podemos observar nos trechos:

_ Christian: [...] Além do acordo de confidencialidade, há um contrato que especifica o que faremos e o que não faremos. Tenho que saber quais são seus limites, e você tem que saber quais são os meus. Trata-se de um consenso, Anastácia (p.92).

_ Christian: O propósito fundamental deste contrato é permitir que a Submissa explore sua sensualidade e seus limites de forma segura, com o devido respeito e cuidar de suas necessidades, seus limites e seu bem-estar.(p.137).

O Dominante e a Submissa acordam e admitem que tudo o que aconteça sob os termos deste contrato será consensual e confidencial, e estará sujeito aos limites acordados e aos procedimentos de segurança que se contemplam neste contrato. Podem acrescentar-se limites e procedimentos de segurança adicionais (p.137).

50 TONS MAIS ESCURO: O conflito do 50 tons mais escuro se dá quando Ana, vê uma moça do lado de fora olhando para ela, conforme mostra o trecho a seguir na página 80:

_ Ana: [...] Tinha garota do lado de fora da SIP quando sai do trabalho hoje, ela se parecia comigo.

_ Quem é? Eu insisto.

_ Christian: É Leila. A ex-submissa!

_ Ana: Engulo em seco.

50 TONS DE LIBERDADE: neste livro, o conflito se dá quando Ana descobre que está grávida, conforme mostra o trecho a seguir.

_ Ana: Fito, pasma, a Dr. Greene, o mundo ruindo ao meu redor. Um filho. Um filho. Eu não quero um filho” (p. 389).[...] Relaxar? Eu grávida, droga! Como você espera que eu relaxe. [...] Sei que deveria estar feliz. [...] E a minha vida com Christian? Não, não (p. 390).

3. CLÍMAX: ainda segundo Gancho (2002) é o momento culminante da história, isto quer dizer que é o momento de maior tensão, no qual o conflito chega a seu ponto máximo, explica autora supracitada.

50 TONS DE CINZA – o clímax do primeiro livro é quando Christian leva Ana para o quarto vermelho e a agride: Ana: [...] Então, com força, as tiras batem na minha barriga. [...] Sou pega de surpresa, mais não dói exatamente: fico formigando, e ele me bate de novo com mais força. [...] Quero me mexer, me contorcer... fugir, ou acolher, cada golpe. [...] e, de novo ele me golpeia meus seios. [...] ele me bate nos quadris, depois vai me dando golpes rápidos, nas coxas e na parte interna.(p.393 e 394).

50 TONS MAIS ESCURO – o clímax do segundo livro é quando Leila, ex-submissa de Christian, invade o apartamento de Kate e ameaça Ana com uma arma.

_ Ana: Ela está aqui, fitando-me com uma expressão preocupante e vazia. Segurando um revólver. [...] Como ela entrou aqui?[...] Fique calma, fique Calma, repito o mantra para mim mesma de novo e de novo. (p.283).

50 TONS DE LIBERDADE – o clímax é quando Jack Hyde, ex- patrão, após sequestrar Mia, a irmã de Christian, tenta extorquir Ana, pedindo dinheiro, nas páginas 423 a 426.

Ana: _Como ele saiu da prisão? Como está com o telefone da Mia? O sangue se esvai do meu rosto e me sinto tonta. [...] não desligue.

Jack: _ Eu andei batendo um papo com a sua cunhadinha.

Ana_ [...] o que você quer?

Jack: _ Eu quero dinheiro dele. [...] quero cinco milhões de dólares. [...] você tem duas horas para arrumar a grama. Não conte para ninguém, senão essa aqui já

era.

Ana_ [...] arrombo a gaveta para pegar o talão de cheque. [...] será que cabem cinco milhões de dólares aqui?

4. Desfecho: (desenlace ou conclusão) é a solução dos conflitos, boa ou má, vale dizer configurando-se num final feliz ou não. Há muitos tipos de desfecho: surpreendente, feliz, trágico, cômico etc. (GANCHO, 2002, p. 11).

50 TONS DE CINZA – o desfecho do cinquenta tons de cinza se dá quando Ana e Christian terminam relacionamento depois que ela sai do quarto vermelho.

_ Ana: [...] a gente nunca vai superar vai superar isso, não é? Pergunto, apavorada. Ele balança a cabeça, desanimando. Fechos os olhos. Não aguento olhar para ele. Bem... é melhor eu ir, então, murmuro. [...] Não adianta eu ficar.[...] Visto o roupão e pego a calça jeans e a camisa na minha mala. [...]com meu coração despedaçado (p. 409 e 410).

50 TONS MAIS ESCURO – o desfecho acontece com a oficialização do casamento de Christian e Ana.

_ Christian :[...] Ana aceitou se casar comigo Katherine, diz calmamente. [...] Nós vamos anunciar o noivado hoje à noite (p.469 e p.468).

50 TONS DE LIBERDADE – como acontece na maioria dos romances , há o final feliz com Christian e Ana, e também a espera de uma nova integrante á família.

_ Ana: Estou deitada na nossa toalha de piquenique e olho para o céu claro e azul do verão, da minha visão emoldurada por flores silvestres e pela verde e alta. É uma sensação agradável, na verdade é maravilhosa. A vida agora está boa, e eu aprendi a apreciá-la e a viver o presente. (p.505)

[...] Ana: Christian está deitado ao meu lado, a mão acariciando minha barriga.

_ Christian: Como está minha filha?

_ Ana: ela está dançando! (p. 508)

_ Christian: Amo você, Sra. Grey

_ Ana: Também amo você, Christian. Para sempre (p. 518).

PERSONAGEM: Segundo Ganchos (2001), a personagem ou o personagem

é um ser fictício que é responsável pelo desempenho do enredo; em outras palavras, é quem faz a ação. Por mais real que pareça, o personagem é sempre invenção, mesmo quando se constata que determinados personagens são baseados em pessoas reais. O personagem é um ser que pertence à história e que, portanto, só existe como tal se participa efetivamente do enredo, isto é, se age ou fala.

50 TONS DE CINZA: Podemos observar alguns personagens que fazem parte do primeiro livro da trilogia.

- Anastacia Steele,: conhecida como Ana, estudante de Literatura Inglesa, jovem inocente, romântica e além de tudo virgem.
- Christian Grey: Um jovem de 26 anos, empresário, dono da GreyEnterprises Holdings.
- José Rodrigues: Estudante de engenharia, primeiro de sua família a chegar a faculdade, aluno brilhante, e um ótimo fotógrafo.
- Katherine Kavanagh: tem como apelido de Kate, melhor amiga e companheira de quarto de Anastasia.
- Grace Trevelyan: Mãe adotiva de Christian.
- Elliot Grey : irmão de Christian
- Senhor e Senhora Clayton: Patrões de Ana, quando ela trabalhava na loja de ferramentas
- Taylon: Guarda costa de Christian e chefe de segurança
- Patrick e John Clayton: Funcionários que trabalham meio expediente na Clayton's.
- Ray: Padrasto de Ana, o marido número dois de sua mãe, homem que ela considera como pai, do qual ela carrega o seu sobrenome.

50 TONS MAIS ESCURO: Pode-se observar a presença de Ana e Christian, mas há também a presença de outros personagens para dar realce a trama.

- Anastacia Steele: conhecida como Ana, a estudante de Literatura Inglesa.
- Christian Grey: o jovem, empresário, dono da GreyEnterprises Holdings
- Leila: Ex-Submissa de Christian.
- Senhora Robinson (Elena): amiga da mãe adotiva de Christian, e também responsável pelos ensinamentos de BDSM.

- Welch: Assessor de segurança de Grey.
- Dra. Greene: Ginecologista de Ana
- Jack Hyde: Patrão de Ana na editora.

50 TONS DE LIBERDADE: No último livro, podemos observar alguns personagens que fizeram parte tanto do primeiro livro como do segundo: Ana, Christian, Kate, Eliot e também alguns novos como verificamos a seguir.

- Gia Matteo: Uma arquiteta que trabalha na casa de Christian, e amiga de Elliot
- Andrea: Secretária de Christian
- Carrik Grey: Pai adotivo de Christian
- Stephan: Piloto do avião particular de Christian
- Roach: Responsável pelo marketing na empresa de Christian
- Mia: Irmã mais nova de Grey.

TEMPO – Segundo Gancho (2002.p. 25) tempo e a época em se passa a história e podemos analisar como tempo cronológico. O tempo Cronologia é assim chamado por corresponder à marcação de tempo de acordo com o tempo físico ou natural: horas, dias, semanas, meses, anos, estações, ou até mesmo ciclo lunares. Internamente ligados ao enredo linear este “não altera a ordem em que os fatos ocorrem”.

A trilogia 50 tons dispõe os fatos na ordem cronológica entre os anos de 2011 e 2014 , como podemos observar: Ana, vai no lugar da amiga dela entrevistar Christian em uma segunda-feira, em 9 de maio de 2011. O final do livro 50 tons de liberdade, mostra a data do acontecimento da história. Outro ponto é visível no contrato que também mostra o ano em que eles estavam, no capítulos onze do livro cinquenta tons de cinza, bem como os meses, conforme os e-mails trocados entre Ana e Christian na trama da trilogia, como podemos observar nas páginas 148 e 371.

De: Christian Grey
Data: 22 de maio de 2011 23:15
Para: Anastásia Steele
Assunto: Seu novo computador
 Prezada Srta. Steele
 Creio que tenha dormido bem, espero que faça bom uso desde laptom, como discutimos. Aguardo ansioso por jantar de quarta-feira.
 Christian Grey.

De: Anastásia Steele
Data: 2 de junho de 2011 10:20
Para: Christian Grey
Assunto: Planar e não pagar.
 As vezes você sabe fazer uma moça se divertir
 Obrigada. Beijos, Ana. (p. 371)

De: Anastásia Grey
Data: 17 de agosto de 2011 16:55
Para: Christian Grey
Assunto: Obrigada
 Por não ficar muito irritado
 Sua espessa que te ama
 Beijos. (p.69)

De: Christian Grey
Data: 13 de setembro de 2011 14:14
Para: Anastásia Grey
Assunto: Saudades
 Você está bem?
 Christian Grey.

Como observado nos e-mails trocados entre Ana e Christian, a história se passa em 5 meses, no livro 50 tons de cinza. No Livro ultimo, ou seja, 50 tons de Liberdade, depois que tudo aconteceu, podemos ver Ana terminando a história em maio de 2014, na parte do epílogo na página 505, onde está escrito “ Casa Grande, maio de 2014”.

ESPAÇO – Para Gancho (2002, p.23) espaço é, o lugar onde se passa a ação numa narrativa. O espaço tem como funções principais situar as ações dos personagens e estabelecer com eles uma interação, quer influenciando suas atitudes, pensamentos ou emoções, quer sofrendo eventuais transformações provocadas pelos personagens. Assim como os personagens, o espaço pode ser caracterizado mais detalhadamente em trechos descritivos, ou as referências espaciais podem estar diluídas na narração. Observa-se na trilogia:

50 TONS DE CINZA – A história se passa na cidade de Seattle, onde Ana: “vou ter que dirigir duzentos e setenta quilômetros até o centro para encontrar o enigmático CEO da GreyEnterprises Holdings (p.07). É cedo, e não preciso estar em Seattle antes das duas da tarde. (p.08). [...] São quinze para duas quando eu chego e, com grande alívio por não está atrasada. (p.08).

50 TONS MAIS ESCUROS: [...] Pego minha bolsa, enfio-me no casaco e caminho até a porta, lá fora, no ar do início da noite de Seattle (p. 11).

FOCO NARRATIVO – O narrador é quem estrutura a narrativa, podendo ser analisado a partir da perspectiva em que ele está na história. Pode ser em primeira (narrador personagem) ou terceira pessoa. (GANCHO, 2002).

Podemos observar na trilogia cinquenta tons, que a história é narrada em primeira pessoa por Anastásia que figura como um narrador personagem, como pode ser observado:

50 TONS DE CINZA – [...] eu o empurro dentro de minha boca. Ele volta a gemer. Ha!Minhadeusa interior está encantada. Eu posso fazê-lo. Volto a girar a língua ao redor da ponta, e ele se arqueia e levanta os quadris. Tem os olhos abertos, e eles despedem fogo. Volta a arquear-se apertando os dentes. Apoio-me em suas coxas e empurro a boca até o fundo. Sinto nas mãos que suas pernas se esticam. (p.114)

50 TONS MAIS ESCURO – [...] eu me curvo e começo a beijá-lo, levando-o na minha boca, girando minha língua em volta dele, e em seguida, sugando-o, duro. Ele geme e flexiona os quadris de modo que entra mais fundo em minha boca. (p.238)

50 TONS DE LIBERDADE – [...] Eu grito enquanto o mundo está concentrado no vértice das minhas coxas, e é tão erótico (p.303).

Esclarece Gancho (2002) que um narrador personagem é aquele que participa diretamente do enredo como qualquer personagem, portanto tem seu campo de visão limitada pois não é isto onipresente (aquele que está em todos os lugares), nem onisciente (aquele que lê os pensamentos dos demais personagens).

O DISCURSO – conforme Gancho (2002) Numa narrativa é possível distinguir pelo menos dois níveis de linguagem: o do narrador e o dos personagens, sendo possível reconhecer o que é narração (fala do narrador) e o que dizem os personagens. Chamam-se discursos às várias possibilidades de que o narrador dispõe para registrar as falas dos personagens.

Observa-se na trilogia 50 tons Várias falas se sucedem sem a presença notória do narrador; apenas se sabe o que fala cada personagem, por que há mudança de linha e novo travessão, mas outras, com auxílio do narrador, o que vem a figurar como um discurso direto e indireto livre.

4.3 TRAÇOS DA LITERATURA ERÓTICA

Paz (1994) afirma que a representação na linguagem erótica tem a imaginação como agente e emite sentido que denota ideias corpóreas de forma fugaz e evanescente: a sensação, como podemos observar nos pontos eróticos de cada livro.

50 TONS DE CINZA

Ele beija minha coxa, e quero me contorcer debaixo dele, mas não posso. Não tenho nenhum modo de mover meus quadris. Meus pés estão suspensos. (p. 49)

Seu beijo é exigente, sua língua e seus lábios, persuadindo os meus. Gemo e minha língua indecisa se encontra com a sua. Abraça-me e aproxima-me de seu corpo e me aperta muito forte. Uma mão segue em meu cabelo, a outra me percorre a coluna até a cintura e segue avançando, segue a curva de meu traseiro. Ela flexiona sobre a minha bunda e aperta gentilmente. Ele me aperta contra os seus quadris, eu sinto sua ereção, que empurra languidamente contra meu corpo. (p.95)

Ele chupa gentilmente um mamilo, desliza uma mão ao outro seio e com o polegar rodeia muito devagar o outro mamilo, alongando-o. Gemo e sinto uma doce sensação descer até a minha virilha. Estou muito úmida. *Oh, por favor*, suplico internamente, agarrando com força o lençol. Seus lábios fecham ao redor de meu outro mamilo, quando o lambe... (p.97)

Corci (2009: p. 1), afirma que o erotismo é a fascinação que o imaginário

produz, e a construção de um poema erótico é agregar a poética ao imaginário, “Em sua intrínseca ligação com o imaginário e com os desejos ocultos, tanto do corpo como da poética, a literatura erótica consegue conduzir autores e leitores a uma jornada de descobertas [...]”.

CINQUENTA TONS MAIS ESCUROS

Ele agarra a minha cabeça com ternura e eu o empurro mais profundo em minha boca, pressionando meus lábios tão firmemente como posso, protegendo-o de meus dentes e chupo firme. (p.79)

Depois de um momento, ele empurra o roupão dos meus ombros. Ele cai nos meus pés e eu estou de pé nua diante dele. Ele acaricia meu rosto com as costas dos seus dedos, e seu toque ressoa nas profundezas da minha virilha. (p.86)

Ele está me beijando, devastando minha boca, nossas línguas entrelaçadas. Sua mão percorre minha coxa, por cima do meu quadril, ao longo da minha barriga, em meu seio, apertando, amassando, e puxando tentadoramente no meu mamilo. (p.204)

Segundo Paz (2001, p.13) o erotismo na literatura revela-se como sedução na medida em que desviam sexo e a linguagem do ato sexual, agregando a este um elemento principal, a imaginação, “Em todo o encontro erótico há uma personagem invisível e sempre ativa: a imaginação, o desejo. No ato erótico intervêm sempre dois ou mais, nunca um só. Aqui aparece a primeira diferença entre a sexualidade animal e o erotismo humano: no segundo, um ou vários dos participantes pode ser um ente imaginário”.

LIVRO CINQUENTA TONS DE LIBERDADE

Ergo um pouco o corpo, apoiando-me nos pés, e ele vai enfiando em mim – metendo e tirando. A sensação é... solto um gemido alto. Ele chega bem fundo nessa posição. Com a mão esquerda eu agarro o freio de mão, e com a direita me seguro na porta. Ele mordisca o lóbulo da minha orelha e puxa – quase dói. Ele não para de meter, uma estocada atrás da outra. Eu subo e desço, estamos no mesmo ritmo, e ele enfia a mão por baixo da minha saia até o alto das minhas coxas, e seus dedos começam a brincar suavemente com meu clitóris por cima da renda

transparente da minha calcinha. (p. 95 e 96)

É excitante, muito excitante, ver seu desejo, seu desejo nu por mim e na minha boca. Inclinação para frente, meus olhos nos seus, beijo a ponta de sua ereção. Eu lhe vejo inalar bruscamente e cerrar os dentes. Christian acaricia o lado da minha cabeça, e eu corro minha língua sobre a ponta, saboreando a pequena pérola de orvalho na ponta. (p. 211).

É possível afirmar, partindo-se de O'Neill (1997), que uma leitura de uma obra da literatura erótica pode proporcionar mais prazer do que a cama. O'Neill (1997), ressalta justamente que o erotismo pode nos dar mais prazer do que em nossas camas. Em suma, o erotismo na Literatura Erótica deve conter um lirismo, um cuidado com linguagem, com o estilo e uma sutileza que não são encontrados na literatura dita obscena e pornográfica.

5 CONCLUSÃO

A Literatura reflete os pensamentos e os sentimentos dos homens em suas diversas épocas e, entre outros tantos temas, aborda o erotismo como uma extensão da temática amorosa. Com base nos estudos realizados, pode-se concluir que a literatura erótica é um gênero que aponta para a literatura sensual, que aborda e descreve o desejo sexual envolto em sentimentos amorosos.

Além disso, a diferença entre a produção escrita pornográfica e a erótica reside na forma de como o ato sexual é descrito e no objetivo da representação sexual, visto que a escrita erótica apresenta uma representação estética da prática sexual valendo-se de metáforas, termos e linguagem poéticos, ambiguidades e subentendidos.

Em vista dessas discrepâncias, a literatura erótica pode influenciar positivamente na educação sexual dos alunos de uma maneira leve e dinâmica, amadurecendo a sexualidade que ocorre naturalmente nos adolescentes, mas traduzindo em uma mudança comum e mostrando as nuances de seus desejos de forma consciente e responsável, podendo ser uma aliada no ambiente educacional.

Analisando o decorrer histórico, concluiu-se que em algumas épocas a literatura erótica foi permitida e até estimulada, mas, em outros períodos combatida e censurada, dando origem às publicações de livros clandestinos. Com o passar do tempo, o conceito de liberdade sexual se ampliou, sendo encarado com menor tabu e mais liberdade, apontando para novas perspectivas de comportamento, fazendo com que o erotismo figure como um fenômeno cultural e social.

Portanto, ao empregar a literatura erótica em lugares de ensino trará maior liberdade para essa área de conhecimento que tem sua relevância no compartilhamento de saberes fundamentais, trazendo em sua composição as diversidades de palavras que podem ser aprendidas no decorrer das leituras, além de poder ser aplicada para interpretação e análises pelos vários subentendidos empregados em sua estrutura.

Além disso, foi passível de conclusão que as narrativas da triologia produziram e refletiram desejos, aguçando imaginários, como também que suas singularidades e suas características apontam para uma literatura genuinamente erótica no contemporâneo e, que a escritora britânica Erika Leonard James é um expoente e marco da Literatura Erótica do século XXI.

Diante de tudo que foi apresentado, pode-se afirmar que os objetivos traçados para a realização do presente TCC foram alcançados, pelo fato de ter conseguido detectar as características da literatura erótica e adquirir diversos conhecimentos referentes a esta área de saber por meio da análise comparativa das obras tratadas no caput desta pesquisa.

REFERÊNCIAS

ALEXANDRIAN, Sarane. **História da literatura erótica**. 2. ed. Rio de Janeiro: Rocco, 1993.

ANTUNES, Luíza. **Dez momentos da Literatura Erótica**. 2014. Disponível em: <https://super.abril.com.br>. Acesso em: 03 nov. 2019.

ASSIS, Maria Cristina de. **Metodologia do Trabalho Científico**. 2012. Biblioteca Virtual da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), PDF. Disponível em: http://biblioteca.virtual.ufpb.br/files/metodologia_do_trabalho_cientifico_1360073105.pdf

BATAILLE, Georges. **O erotismo**. Tradução: Antônio Carlos Viana. Porto Alegre: L&PM, 1987.

CARVALHAL, Tania Franco. **Literatura comparada**. 4.ed. rev. e ampliada. São Paulo: Ática, 2006

CARVALHO, Renata Augusto de. **Erotismo e intertextualidade na narrativa de Marcia Denser**. Universidade Mackenzie. São Paulo. 2008.

CORCI, Danilo. **A literatura erótica**. Disponível em: www.screamyell.com.br/literatura_erotica.htm. Acesso em: 12 mar. 2020.

COUTINHO, Afrânio. **Literatura Erótica**. 2001. Disponível em: <http://www.edtl.com.pt>. Acesso em: 03 nov. 2013.

CLARET, Martin. **O pensamento Vivo de Freud**. Rio de Janeiro. Martin Claret Editores LTDA. 1986.

DEL PRIORE, Mary. **Histórias íntimas: sexualidade e erotismo na história do Brasil**. São Paulo: Planeta, 2011.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo dicionário Aurélio da Língua Portuguesa**. 3 ed. Editora Positivo. (2004).

FOUCAULT, Michel. **A história da sexualidade**. 13 ed. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1984.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. 4 ed. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1984.

GANCHÓ, Cândida Vilares. **Como analisar narrativas**. Editora Ática. São Paulo. 2002.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GOMES, Maitê Celly da Silva. **Literatura erótica em weblogs: análise do universo feminino nos blogs de literatura erótica**. Natal, RN, 2016.

GOULEMOT, Jean-Marie. **Esses livros que se leem com uma só mão. Leitura e leitores de livros pornográficos no século XVIII**. Tradução: Maria Aparecida Corrêa. São Paulo: Discurso Editorial, 2000.

HELLMANN, Géssica. **Arte, corporalidade e sexualidade**. Disponível em: <<http://www.gehspace>. Acesso em: 05 jan. 2020.

HORTA, Maria Teresa. **As palavras do corpo**. 1971. Edição: Dom Quixote, edição de 2013.

HOUAISS, A. Villar, M.S. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2007.

JAMES, Erika Leonard. **Cinquenta tons de cinza**. Editora Intrínseca. Rio de Janeiro. RJ. 2014.

JAMES, Erika Leonard. **Cinquenta tons mais escuros**. Editora Intrínseca. Rio de Janeiro. RJ. 2014.

JAMES, Erika Leonard. **Cinquenta tons de liberdade**. Editora Intrínseca. Rio de Janeiro. RJ. 2014.

MAINGUENEAU, Dominique. **O discurso pornográfico**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010. 134p.

MARCONI, Marina de Andrade. LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003. PDF. Disponível em: https://docente.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy_of_historia-i/historia-ii/china-e-india

MOURA, Graziella Ribeiro S. **Manual Técnico de Metodologia Científica: Como Desenvolver Pesquisas e Redigir Trabalhos em Cursos de Graduação e Pós-graduação**. Faculdade de Tecnologia – FATEC de Bauru. Governo de São Paulo. Bauru/ SP, 2015. PDF. Disponível em: <http://www.fatecbauru.edu.br/mtg/source/MANUAL%20DE%20METODOLOGIA%201.pdf>

MULLER, Laura. **Educação sexual em 8 lições: Como orientar da infância à adolescência: um guia para professores e pais**. São Paulo: Academia do Livro, 2013.

NASCIMENTO, Claudia Assis. **A literatura proibida em prosa e verso: aguçando a leitura literária no Ensino Médio - EJA**. UNINTER. Curitiba. 2018.

O'NEILL, Eileen. **Gênero, corpo e conhecimento**. Trad. Brita Lemos de Freitas. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 1997.

PAZ, Octavio. **A dupla chama: amor e erotismo**. Tradução: Wladir Dupont. São Paulo: Siciliano, 1994.

PIOVESAN, Armando. TEMPORINI, Edméa Rita. **Pesquisa exploratória: procedimento metodológico para o estudo de fatores humanos no campo da saúde pública.** Rev. Saúde Pública, 29 (4), 1995. Edição subvencionada pela FAPESP. Processo 95/2290-6. PDF. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rsp/v29n4/10>

SANTOS, Iaylla Emanuella Neponuceno. **A representação da literatura erótica na construção da identidade social feminina.** UNICEUB. Brasília, 2016.

SCHNEIDER, Sergio; SCHIMITT, Cláudia Job. O uso do método comparativo nas Ciências Sociais. Cadernos de Sociologia, Porto Alegre, v. 9, p. 49-87, 1998. PDF. Disponível em: http://nc-moodle.fgv.br/cursos/centro_rec/docs/o_uso_metodo_comparativo.pdf

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico.** 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, Antônio João Hocayen da. **Metodologia da Pesquisa: Conceitos Gerais.** Universidade Estadual do Centro-oeste – UNICENTRO. Paraná, 2015. PDF. Disponível em: <http://repositorio.unicentro.br:8080/jspui/bitstream/123456789/841/1/Metodologia-da-pesquisa-cient%C3%ADfica-conceitos-gerais.pdf>

SILVEIRA, Nise da. **Jung vida e obra.** 16. ed.rev. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

SOUSA, Luiz Pereira. **Literatura Erótica e seus processos de classificação.** UFC. Fortaleza, Ceará. 2009.

SOUZA, Natália Salomé de; BERTGES, Livia Ribeiro; PEREIRA Vinícius Carvalho. **Maria Tereza Horta: escrita feminina na poesia de um corpo liberto.** Revista de Estudos literários em Língua e Literatura. V. 26: ano XI- set-dez de 2016.

SOUZA, Natália Salomé de; PEREIRA, Vinícius Carvalho. **Escrevendo-se mulher: um diálogo entre a crítica feminista e a lírica de Maria Tereza Horta.** 2014.

TAYLOR, T. **A pré-história do sexo: quatro milhões de anos de cultura sexual.** Rio de Janeiro: Campus, 1997.